

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA : O QUE DIZ A LITERATURA CIENTÍFICA?

Talia Gomes dos Santos¹, Manuela Barreto Silva Bezerra², Jussara Dias Queiroz Brito³, Margareth Santos Amorim⁴.

RESUMO

A imunização da gestante na atenção básica em saúde é fulcral importância para a promoção da saúde materna e fetal. A imunização por meio da vacinação é uma estratégia preventiva eficaz na redução de doenças infecciosas e suas complicações durante a gestação. A enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, por intermédio da educação em saúde, da aplicação das vacinas e do acompanhamento do esquema vacinal. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de informação e os mitos relacionados às vacinas. Esses obstáculos podem comprometer a adesão das gestantes à imunização. O objetivo geral deste estudo foi analisar a relevância da vacinação contra Influenza em gestantes na atenção básica. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de caráter descritivo realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), manuais do Ministério da Saúde e outras. A coleta dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2024 por meio de busca nessas bases, e foram pesquisados 38 artigos. A vacinação representa um compromisso com a saúde materna e infantil e é um investimento essencial ao bem-estar das gestantes e à construção de uma sociedade mais forte e resiliente.

Palavras-Chave: Imunização. Gestantes. Influenza. Promoção da saúde.

Editor Científico: Antônio Adolfo Mattos de Castro
 Editor Adjunto: Elias Ferreira Porto
 Organização Comitê Científico
 Double Blind Review pelo SEER/OJS
 Recebido: 10/09/2024
 Aprovado: 27/12/2024

¹ Enfermeira pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP). *E-mail:* taliagomes@rede.ulbra.br;

² Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Docente no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP). *E-mail:* manuela.barreto.to@gmail.com;

³ Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Docente no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP). *E-mail:* jussaraenfermagem16@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP). *E-mail:* margareth.amorim@ceulp.edu.br.

INTRODUÇÃO

A imunização representa uma grande conquista em saúde pública na história, pois auxilia na prevenção, eliminação e erradicação de doenças imunopreveníveis. Para o controle delas no Brasil, as vacinas começaram a ser utilizadas no século XIX. No início da década de 1970, foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI) com objetivo de organizar a política nacional de vacinação da população brasileira e ser responsável pela vigilância das ações de imunização no país (SILVA et al., 2021).

O Brasil é um dos países que mais oferece vacinas à população – o PNI distribui mais de 300 milhões de doses anuais entre 44 imunobiológicos, como vacinas, soros e imunoglobulinas. A inclusão de novos imunobiológicos no programa e a definição de novos grupos populacionais se baseiam em critérios técnicos e científicos, como evidência epidemiológica, eficácia e segurança da vacina, além da sustentabilidade da estratégia (BRASIL, 2014).

Entretanto, a partir de abril de 2010, a vacina monovalente contra a cepa pandêmica A (H1N1) foi oferecida a todas as gestantes gratuitamente na rede pública, independentemente do período da gestação. A medida foi baseada em dados epidemiológicos obtidos durante a pandemia de 2009. Essa população representou um grupo de elevada morbidade e letalidade no país, com 189 óbitos confirmados pelo vírus pandêmico em gestantes naquele ano (BRASIL, 2010).

As políticas públicas direcionadas às gestantes são de essencial importância para garantir a qualidade da assistência prestada a esse grupo. Em tal contexto, destaca-se o PNI, que contribui para a melhoria da qualidade de vida e o aumento da expectativa de vida em virtude da redução, controle ou erradicação de determinadas doenças evitáveis (OLIVEIRA et al., 2018).

No Brasil, a atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que envolve promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Tem como objetivos a redução de danos e a manutenção da saúde das pessoas mediante o desenvolvimento de uma atenção integral voltada ao conhecimento dos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), implantada em 1994, visa a organizar e fortalecer o primeiro nível de atenção à saúde, orientando a prática profissional de atenção à família. No contexto da vacinação, a equipe da ESF verifica a caderneta e a situação vacinal, encaminhando a população à unidade de saúde para iniciar ou completar o esquema vacinal conforme os calendários de vacinação (BRASIL, 2014).

Sendo assim, o período gestacional é um processo fisiológico que gera mudanças físicas, psicológicas e sociais na mulher, sendo influenciadas por inúmeros fatores como alterações nas características biológicas, socioeconômicas e culturais (THULER; WALL;

SOUZA, 2018).

A saúde da mulher abrange diversas áreas do cuidado e bem-estar feminino. Dentre os aspectos relevantes para sua promoção, destaca-se o papel da atenção básica na assistência integral, preventiva e educativa. É nesse contexto, que a imunização da gestante surge como um tema fulcral: a proteção da mãe e do feto contra doenças infecciosas. Essa garantia fundamental, para uma gestação saudável e reduzir a morbimortalidade materno-infantil é o tema de interesse da presente revisão. Neste sentido, o presente estudo objetivou identificar na literatura disponível contribuições sobre a vacinação contra influenza em gestantes na atenção básica, de modo a caracterizar as principais barreiras e desafios relacionados à adesão das gestantes à vacinação contra influenza na atenção básica, identificar os benefícios relatados da imunização e possíveis reações adversas contra influenza em gestantes, evidenciar a atuação do enfermeiro na atenção básica contra influenza.

MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura narrativa de caráter descritivo, desenvolvido tal como em outros estudos (SILVA; LIMA; OLIVEIRA, 2024; FURUKAWA et al., 2018). Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva ocorre quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos sem manipulá-los. Visa descrever característica de certa população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis.

Já a revisão de literatura narrativa usualmente aborda uma ou mais questões e descreve os artigos publicados, mas o método para se selecionar pode não estar claramente descrito (SILVA, 2019).

Foram examinados 38 artigos e materiais científicos para obter uma compreensão completa e clara de todos os aspectos relacionados à vacinação contra influenza em gestantes na atenção básica. A pesquisa de materiais e artigos científicos foi conduzida de acordo com critérios específicos, considerando os achados na literatura disponível no período de 2009 a 2023. A seleção dos estudos incluiu apenas fontes relevantes que agregassem valor ao presente estudo.

A revisão de literatura foi realizada conforme os achados bibliográficos, seguindo os padrões estabelecidos para esse tipo de pesquisa. Consideraram-se fontes de informação diretas e indiretas com o objetivo de enriquecer a base de pesquisa e oferecer uma abordagem abrangente sobre a importância da vacinação contra influenza em gestantes na atenção básica.

A revisão de literatura ocorreu por meio da busca em bases de dados importantes, como os indexadores Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e outros, além da consulta aos manuais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Essa abordagem permitiu ampla cobertura das fontes de informação disponíveis, garantindo a inclusão de estudos relevantes à pesquisa em questão.

A coleta dos dados realizou-se no primeiro semestre de 2024 por meio de busca nas bases de dados. Foram utilizados os descritores “imunização”, “gestantes”, “influenza”, “promoção da saúde” e “políticas públicas”.

Na pesquisa, foram considerados os seguintes critérios de seleção:

- a) artigos e manuais publicados no período de 2009 a 2023;
- b) materiais e artigos científicos escritos em língua portuguesa;
- c) artigos disponíveis em bases de dados relevantes (LILACS, SCIELO, BVS, manuais do Ministério da Saúde e outros).

Já os critérios de exclusão foram:

- a) artigos e materiais não disponíveis na íntegra;
- b) artigos sem data de publicação especificada;
- c) artigos sem autoria identificada;
- d) artigos escritos em língua inglesa.

Esses critérios foram cruciais para assegurar que os estudos selecionados fossem pertinentes e adequados aos objetivos desta revisão, além de garantir a consistência e a qualidade na seleção dos trabalhos analisados na pesquisa.

Os dados coletados e analisados com base na literatura relevante serão apresentados de forma descritiva, tabular e gráfica. Serão utilizados instrumentos de coleta de dados adequados. A abordagem garantirá uma análise abrangente e detalhada dos resultados, permitindo uma interpretação clara e fundamentada dos achados da pesquisa.

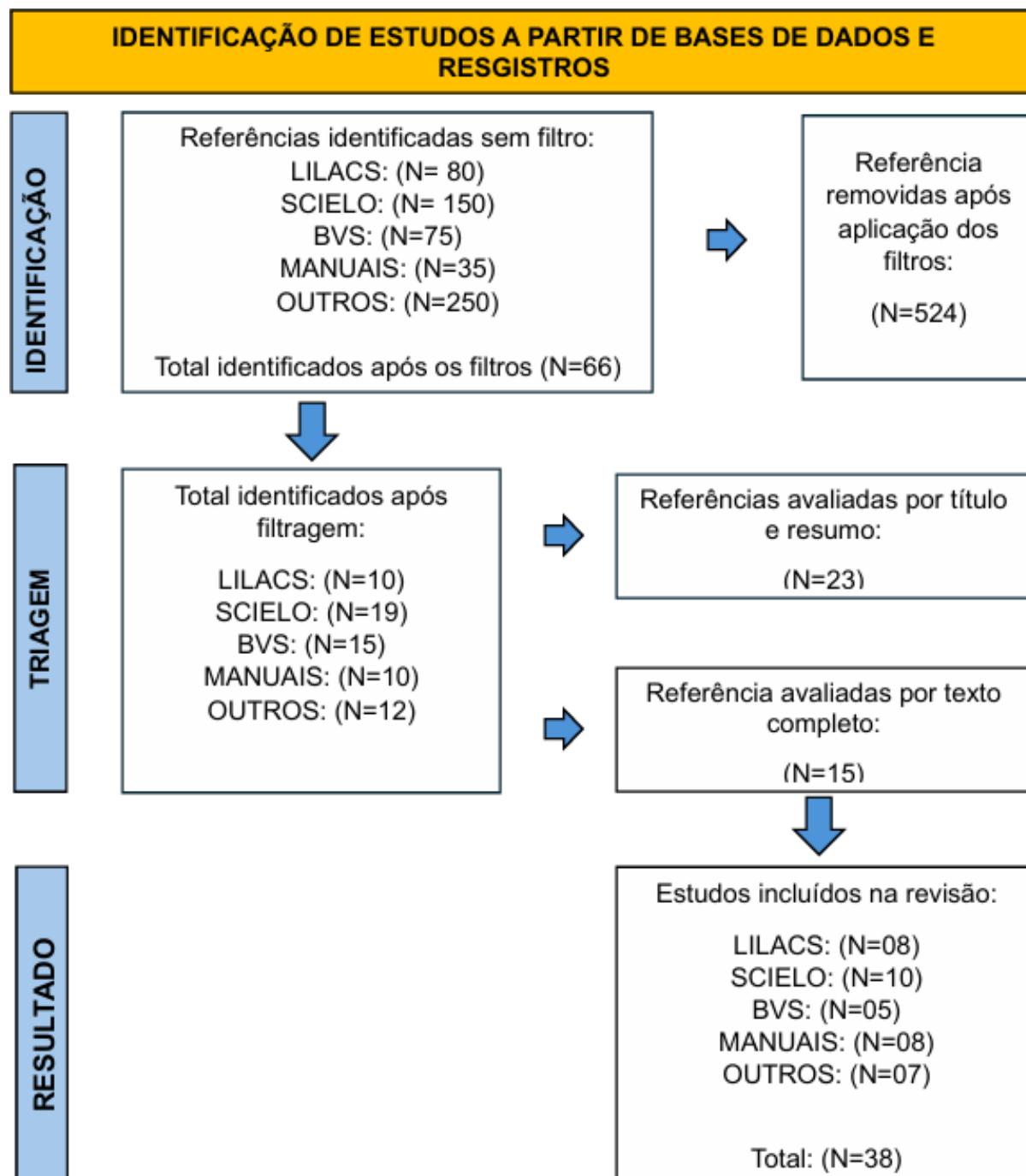
Por não se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, mas sim de uma revisão bibliográfica, não foi necessário submeter o estudo ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) mediante o cadastro na Plataforma Brasil. Além disso, também não foi exigida a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1, a seguir, apresenta o processo de seleção de artigos e materiais científicos para a pesquisa. A princípio, 590 foram encontrados nas bases de dados; após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 38 para análise. O processo

de seleção de materiais e artigos científicos ilustrado na Figura 1 demonstra um trabalho metódico e criterioso, com vistas a assegurar que a pesquisa seja fiável e relevante. Com isso destacamos a transparência, o rigor científico e a importância de seleção dos materiais e artigos apresentados.

Figura 1 – Fluxograma: filtragem das referências



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Inicialmente, foram encontrados 590 artigos nas bases de dados SCIELO (150), LILACS (80), BVS (75), manuais do Ministério da Saúde (35) e outros (250). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permitindo identificar artigos que abordassem o tema, a amostra totalizou 38 estudos, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados das buscas nas bases dados

Bases de dados	Consultas – resultados iniciais	Filtragem dos resultados
SCIELO	150	10
LILACS	80	8
BVS	75	5
Manuais	35	8
Outros	250	7
TOTAL	590	38

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Assim, conforme indica o Quadro 1, o resultado da aplicação dos filtros derivou a pesquisa em cerca de 7% das consultas iniciais, culminando em 38 artigos que demonstram a precisão dos critérios utilizados e a busca por estudos que realmente contribuam para o tema proposto. Por meio de uma base sólida, os trabalhos selecionados fornecem uma análise para agregar na construção de conhecimentos sobre a temática em questão.

A análise da distribuição de publicações sobre a vacinação contra influenza em gestantes na atenção básica entre 2009 e 2023 revela um panorama intrigante, marcado por um crescimento gradual no número de estudos a partir de 2013, evidenciando a crescente relevância do tema. Anos como 2013 (três artigos) e 2020 (seis artigos) se destacaram pela produção científica, ao passo que 2011, 2012, 2015, 2017 e 2018 apresentaram dois artigos cada. Já em 2014, 2021, 2022 e 2023, a produção foi de três artigos por ano. Em contraste, 2009, 2010, 2016 e 2024 tiveram apenas um artigo cada, indicando a necessidade de pesquisas mais aprofundadas. A inclusão de artigos relevantes de 2009 e 2013, apesar de fora do corte temporal oficial, reforça a importância da temática. Esses achados demonstram o aumento da relevância da vacinação contra influenza em gestantes na atenção básica, com um crescente corpo de conhecimento científico que alicerça sua importância como medida preventiva fundamental para a saúde pública. A pesquisa contínua sobre o tema é crucial para embasar a prática profissional e aprimorar as estratégias de prevenção.

O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos nas buscas das bases de dados consultadas..

Quadro 2 – Caracterização do corpus da revisão.

ID	Ano	Título	Autoria	Descrição temática
1	2009	Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento	Queiroz <i>et al.</i>	A equipe de enfermagem mostrou-se promotora da imunização, Merecem melhorias: distância da geladeira à parede; degelo; organização das vacinas na geladeira, bobinas no eva porador, uso de bandejas não-perfuradas, manutenção da gaveta de legumes, garrafas com água dispostas na base e portas isentas de partes removíveis.
2	2010	Informe Técnico Mensal de Influenza	Brasil	Ressalta destacar a segura e eficacia da vacina para as gestantes.
3	2011	Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011	Brasil	Lei estabelece a atenção básica como um conjunto de ações que busca promover e proteger a saúde individual e coletiva com foco na integralidade e autonomia.
4	2011	A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação	Bisetto, Cubas, Malucelli	A eficácia das campanhas de imunização depende fortemente da supervisão competente por parte dos enfermeiros coordenadores. Estes devem estar cientes de suas responsabilidades e capacitados para garantir que sua equipe esteja bem treinada e atuando de acordo com os padrões exigidos.
5	2012	Manual de consulta de enfermagem para o acompanhamento da saúde da criança	Colombo (Município)	O manual visa aprimorar o acompanhamento dos RNs, buscando uma qualidade e contribuindo para saúde, segurança e bem-estar das mães e bebês.
6	2012	Influenza pandêmica (H1N1) 2009 – análise da situação epidemiológica e da resposta no ano de 2009	Brasil	A adoção dessas estratégias e a construção de fortes relações entre profissionais de saúde e pacientes são essenciais para o desenvolvimento eficaz de planos de cuidado personalizados.
7	2013	Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro	Oliveira	a vacinação é essencial para controlar a gripe pandêmica, protegendo a saúde pública e garantindo a continuidade dos serviços de saúde. No entanto, a eficácia dessas campanhas depende diretamente da supervisão adequada das salas de vacinação. Supervisores bem treinados podem identificar lacunas no conhecimento e na capacitação da equipe, promovendo educação continuada e melhorando a qualidade da vacinação.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quadro 2 – Caracterização do corpus da revisão (...continuação).

ID	Ano	Título	Autoria	Descrição temática
8	2013	Parecer nº 558 do Comitê ACOG: integrando as imunizações na prática	American College of Obstetricians and Gynecologists	A ACOG evidencia que para aumentar a adesão à vacinação entre gestantes, são necessários uma educação, recomendações aos profissionais, normatização e oferta da vacina no local da consulta de pré-natal.
9	2013	Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações	Domingues e Teixeira	As estratégias adotadas ampliaram a oferta de vacinas sob o ponto de vista territorial e, sobretudo, populacional; o estabelecimento do PNI como uma prioridade nas políticas públicas de saúde contribuiu para a redução da incidência de doenças imunopreveníveis.
10	2014	Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação	Brasil	O manual se caracteriza pelo planejamento, monitorização e avaliação, fazendo com que haja o aperfeiçoamento continuado da área, buscando a qualidade e a segurança.
11	2014	Vacinação contra a influenza em profissionais de saúde: cobertura, atitudes e barreiras contra a vacinação em dois serviços de um hospital geral	Ibarra <i>et al.</i>	A implementação de estratégias, como palestras e treinamentos, focadas em corrigir conceitos errôneos sobre imunização, tem sido eficaz na sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde. Essas iniciativas estarão ajudando a melhorar o entendimento e a confiança dos profissionais em relação às vacinas, o que pode levar a uma maior adesão e cobertura vacinal entre eles.
12	2014	Impacto da vacinação contra a influenza na morbidade hospitalar por causas relacionadas à influenza em idosos no Brasil	Daufenbach <i>et al.</i>	Embora a análise da morbidade hospitalar seja uma ferramenta valiosa para avaliar o impacto da vacinação contra a influenza, é crucial considerar a possibilidade de erros classificatórios.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quadro 2 – Caracterização do corpus da revisão (...continuação).

ID	Ano	Título	Autoria	Descrição temática
13	2014	Erros e imunização reportados a um serviço de aconselhamento de vacinas: inteligência para melhorar a prática	Lang <i>et al.</i>	Embora os programas de vacinação visem atingir altas taxas de cobertura para garantir a proteção coletiva, seu sucesso está intrinsecamente ligado à qualidade com que são gerenciados. Fatores como a gestão eficiente, o treinamento adequado dos profissionais envolvidos e a sensibilização da comunidade são essenciais para que os objetivos das campanhas de vacinação sejam alcançados de forma eficaz.
14	2015	Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde	Oliveira <i>et al.</i>	Há frequentes mudanças no calendário vacinal e a introdução e chegada de novos imunobiológicos, justamente com a modernização dos equipamentos nas salas de vacinas. Isso implica a necessidade de um aprendizado contínuo. Por esse motivo, os profissionais de saúde precisam estar bem informados sobre as novas mudanças.
15	2015	Campanha de vacinação contra gripe	Ministério Público do Rio Grande do Sul	Faz uma análise descritiva das vacinas que protegem as gestantes em todo o período de gravidez, mostrando a disponibilidade, os benefícios, as vantagens e a segurança.
16	2016	Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica	Brasil	Cita a importância de medidas preventivas contínuas, como a vacinação, e a necessidade de um diagnóstico precoce para controlar a disseminação do vírus. A experiência acumulada com esses surtos deve ser utilizada para melhorar a preparação e resposta a futuras epidemias, garantindo a saúde pública e reduzindo a morbidade e mortalidade associadas ao H1N1.
17	2017	Análise da ocorrência de evento adverso pós-vacinação decorrente de erro de imunização	Bisetto e Ciosak	O artigo estabelece a importância de equilibrar os benefícios da imunização, sendo imprescindível diminuir as EAPVs, com isso a uma necessidade de vigilância contínua e de estratégias eficazes para gerenciar e monitorar esses eventos adversos.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quadro 2 – Caracterização do corpus da revisão (...continuação).

ID	Ano	Título	Autoria	Descrição temática
18	2017	Influenza A (H1N1): revisão bibliográfica	Beirigo, Pereira e Costa	Destaca a variabilidade dos sintomas da gripe, desde infecções leves até doenças graves, reforçando a importância de uma abordagem preventiva eficaz. A vacinação anual contra a influenza é fundamental para minimizar o impacto da doença.
19	2018	Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce	Thuler, Wall e Souza	Os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem multidisciplinar e sensível às diversas necessidades das gestantes. Isso implica dar importância a contextos socioeconômicos e culturais que modulam a experiência única de uma gravidez.
20	2018	A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação	Oliveira <i>et al.</i>	A prática da imunização é estratégia preventiva em saúde, entendido como um cuidado primário e um bem coletivo.
21	2020	Imunização na gestação, pré-concepção e puerpério: documento técnico	Kfoury <i>et al.</i>	A gravidez é um momento propício para a implementação de medidas preventivas, destacando a vacinação como uma das mais importantes. A responsabilidade aumentada da gestante em cuidar de si mesma e do feto deve ser acompanhada por uma conscientização sobre a importância das vacinas, que protegem não apenas a gestante, mas também seu futuro filho e família.
22	2020	Imunização na gravidez, puerpério e amamentação	Lajos, Fialho e Teixeira	A educação e a informação são cruciais e necessárias. As campanhas de vacinação devem incluir estratégias de comunicação eficazes que expliquem claramente a suscetibilidade aumentada das gestantes às infecções, a segurança das vacinas e os benefícios para a saúde materna e fetal. Combater a desinformação e as fake news com fatos científicos e dados confiáveis também é vital.
23	2020	Confiabilidade das informações disponíveis em sites populares sobre vacinação de gestantes.	Pereira <i>et al.</i>	O artigo caracteriza a importância de uma comunicação em saúde eficaz com foco na atuação multidisciplinar, com ênfase no papel do enfermeiro como mediador sendo o mesmo fundamental para garantir que os pacientes recebam informações precisas, confiáveis e adequadas às suas necessidades

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quadro 2 – Caracterização do corpus da revisão (...continuação).

ID	Ano	Título	Autoria	Descrição temática
24	2020	22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza	Brasil	Destaca a seriedade da influenza como uma preocupação global de saúde pública, conforme os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). A influenza apresenta uma variação significativa na gravidade dos casos, podendo ser leve ou grave e, em alguns casos, resultar em óbito. Grupos de alto risco, como gestantes, idosos e indivíduos com condições de saúde subjacentes são especialmente vulneráveis a complicações severas e à necessidade de hospitalização.
25	2011	Vigilância ativa de eventos adversos à vacina Pandemrix para prevenir a gripe AH1N1 em Cuba	Santana <i>et al.</i>	A vacinação contra influenza em gestantes é altamente segura, com baixíssima ocorrência de EAPs e quando presentes são majoritariamente leves. Os resultados obtidos neste artigo servem para promover a vacinação e tranquilizar as gestantes sobre a segurança da imunização contra influenza.
26	2021	Eventos adversos pós-vacinação em gestantes de Minas Gerais	Silveira <i>et al.</i>	Enfatiza a necessidade de intensificar a educação continuada dos profissionais de saúde, buscando aprimoramento de seus conhecimentos sobre o calendário de vacina das gestantes. Também faz a discussão da utilização adequada dos registros de EAPV que são fundamentais para melhorar a segurança da imunização em gestantes. Isso pode envolver uma abordagem mais informada e cuidadosa por parte dos profissionais de saúde, garantindo que as gestantes sejam informadas e seguras sobre a vacinação, e que os profissionais estejam preparados para lidar com qualquer eventualidade.
27	2019	Guia de Vigilância em Saúde	Brasil	A vigilância em saúde constitui um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações acerca de eventos relacionados à saúde, visando ao planejamento e à implementação de medidas de saúde pública.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quadro 2 – Caracterização do corpus da revisão (...continuação).

ID	Ano	Título	Autoria	Descrição temática
28	2021	Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional	Nascimento <i>et al.</i>	Enfatiza a necessidade de aprimorar as práticas educacionais dos enfermeiros para enfrentar o medo e a ansiedade dos usuários durante a vacinação.
29	2021	Análise de erros de imunização em gestantes	Silva <i>et al.</i>	Destaca a importância histórica e contemporânea da imunização como uma das maiores conquistas em saúde pública, ressaltando seu papel crucial na prevenção, eliminação e erradicação de doenças imunopreveníveis.
30	2021	A importância da imunização da gestante na atenção primária	Vieira e Oliveira	Evidencia que a imunização materna foi iniciada na assistência pré-natal dentro da atenção básica, sendo vital para assegurar a saúde da mãe e do recém-nascido. Portanto, o estímulo e a prática da vacinação no pré-natal são indispensáveis à saúde pública.
31	2022	A importância da vacinação	Universidade Federal de Integração Latino-Americana	Aborda e ressalta a importância de disponibilidade e acesso às vacinas no Brasil, destacando seu papel fundamental no fortalecimento do sistema imunológico e na prevenção de doenças.
32	2022	Guia de Vigilância em Saúde	Brasil	O guia alinha-se aos novos desafios e estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças e agravos de importância de saúde pública.
33	2022	Cobertura vacinal contra influenza em gestantes da Região Sudeste do Brasil: análise de 2010-2020	Brandão <i>et al.</i>	Eleva a importância de uma comunicação clara e eficaz entre profissionais de saúde e gestantes durante o pré-natal. A construção de uma relação de confiança é essencial para aumentar a aceitabilidade da vacina contra a influenza, o que, por sua vez, eleva as taxas de cobertura vacinal.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

ID	Ano	Título	Autoria	Descrição temática
34	2023	Guia de manejo e tratamento de influenza	Brasil	O guia oferece diretrizes detalhadas para a prevenção, diagnóstico, tratamento e monitoramento da influenza. Ao enfatizar a importância da vacinação, a utilização de protocolos de tratamento eficazes, e a necessidade de monitoramento contínuo, o guia visa a reduzir a carga da influenza na população e melhorar os resultados de saúde.
35	2023	Não adesão à vacinação: uma revisão integrativa da literatura	Mesquita e Ferreira	Buscando evidenciar a eficácia da vacina na redução de casos de gripe, o estudo reforça a importância da imunização como uma estratégia efetiva de saúde pública.
36	2023	Adesão de gestantes à vacinação no contexto de pandemias: revisão integrativa	Vasconcelos et al.	É necessário investir em estratégias que abordam preocupações específicas, fornecer informações claras. Recomendações dos profissionais de saúde podem melhorar significativamente as taxas de adesão à vacinação, resultando em benefícios e a prevenção de complicações evitáveis durante a gestação.
37	2013	Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico	Prodanov e Freitas	A conclusão do estudo pode destacar a importância de descrições detalhadas para compreender melhor o objeto de estudo, possibilitando a identificação de padrões e correlações que podem orientar futuras pesquisas mais aprofundadas e experimentais.
38	2019	Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios	Silva	Embora a revisão bibliográfica narrativa seja uma ferramenta valiosa para resumir e discutir o conhecimento existente em uma área específica, a falta de clareza no método de seleção dos artigos pode comprometer a rigorosidade e a imparcialidade dos resultados.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Mediante leitura e análise dos artigos apresentados, foram diversos os aspectos abordados, o que ofereceu um amplo panorama atual acerca da relevância da imunização em gestantes. Durante as leituras, alguns assuntos emergiram de forma significativa e representativa.

A importância da vacinação contra a influenza em gestantes na atenção básica é destacada de maneira consistente ao longo das publicações citadas. As produções abrangem diversos aspectos, incluindo desde a atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação (QUEIROZ et al., 2009), a segurança e eficácia das vacinas (BRASIL, 2010; SANTANA et al., 2011) até a relevância de estratégias educativas para aumentar a adesão à vacinação (AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS, 2013; LAJOS; FIALHO; TEIXEIRA, 2020).

Outros estudos importantes abrangem análises de cobertura vacinal e desafios enfrentados pelo Programa Nacional de Imunizações (DOMINGUES; TEIXEIRA, 2013), a implementação de medidas preventivas e educativas para profissionais de saúde (IBARRA et al., 2014) e a avaliação de eventos adversos pós-vacinação (BISETTO; CIOSAK, 2017; SILVEIRA et al., 2021). Isso revela a importância crucial de cada artigo exposto no presente trabalho, remetendo seus conceitos, análises e conclusões.

Em 2023, foram publicadas diretrizes detalhadas para o manejo e tratamento da influenza (BRASIL, 2023), reforçando a importância de medidas contínuas de vigilância e educação em saúde para garantir a adesão à vacinação entre gestantes, tornando efetiva a eficácia completa. Os achados do presente estudo evidenciam a relevância de estratégias de comunicação claras e eficazes, bem como o papel crucial dos profissionais de enfermagem em promover a imunização para proteger tanto as gestantes quanto seus bebês.

Os profissionais, especialmente os enfermeiros, desempenham um papel crucial na promoção da vacinação e na educação das gestantes acerca da relevância da imunização. Nisso destacamos que a importância de uma comunicação clara e eficaz entre os enfermeiros e gestantes durante o pré-natal é enfatizada em vários estudos (BRANDÃO et al., 2022; MESQUITA; FERREIRA, 2023). A construção de uma relação de confiança é essencial para aumentar a aceitabilidade da vacina contra a influenza, o que, por sua vez, eleva as taxas de cobertura vacinal (OLIVEIRA et al., 2015; SILVEIRA et al., 2021).

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos nas buscas das bases de dados consultadas.

Tabela 1 – Barreiras e desafios relacionados à adesão das gestantes à vacinação contra influenza na atenção básica.

Parâmetros de avaliação	n	%
Cuidados específicos mãe/ feto	3	33,33%
Aceitação da vacinação pelas gestantes	2	22,22%
Falta de conhecimento	4	44,45%
Total	9	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Conforme descreve a Tabela 1, os cuidados específicos mãe/feto (n = 3) representam 33,33% dos parâmetros de avaliação analisados, e a aceitação da vacinação pelas gestantes (n = 2), a 22,22% dos parâmetros. Já a falta de conhecimento (n = 4) representa a maior porcentagem, atingindo 44,44% dos parâmetros avaliados.

Os cuidados específicos mãe/feto retratam a insegurança e o medo que as gestantes têm ao se vacinar. Eles representam 33,33% das barreiras à vacinação das gestantes, refletindo medos de efeitos colaterais, desinformação sobre a segurança e influência de mitos. Esclarecer essas preocupações por intermédio de comunicação eficaz e recomendações médicas é essencial para aumentar a adesão.

Evidenciou-se também que a falta de conhecimento é a principal barreira à vacinação de gestantes, seguida pelos cuidados específicos de mãe/feto e pela aceitação da vacinação pelas gestantes. Esse resultado aponta a necessidade de intervenções focadas em aumentar a disseminação de informações corretas e esclarecer os benefícios dela a gestantes na atenção básica. Assim, é possível melhorar a adesão à vacinação e, consequentemente, promover a saúde materna e fetal de forma mais eficaz.

Mesquita e Ferreira (2023) analisaram que a falta de conhecimento por parte da população e gestantes sobre os verdadeiros conceitos da imunização leva à proliferação de informações falsas a respeito do tema, o que coloca em risco e compromete a verdadeira importância das vacinas.

Estudos como o de Ibarra et al. (2014) demonstram que abordar conceitos errôneos em palestras e treinamentos sobre imunização é eficaz para capacitar os profissionais de saúde. Ao desmistificar mitos e esclarecer dúvidas, esses profissionais se tornam multiplicadores de informações seguras e confiáveis acerca da importância da vacina, aumentando a adesão à vacina e protegendo quem mais precisa.

Assim, Vasconcelos et al. (2023) reforçam que é importante fortalecer programas de imunização, tendo a assistência pré-natal como uma janela de oportunidades para adesão às vacinas. Além de proteger a mãe, a vacinação durante a gestação reduz o

impacto da doença em bebês e o risco de hospitalização que é elevado nos primeiros meses de vida (BRASIL, 2023).

A Tabela 2 apresenta os achados do estudo em relação aos benefícios da imunização e possíveis reações adversas contra influenza em gestantes.

Tabela 2 – Benefícios da imunização e possíveis reações adversas contra influenza em gestantes

Parâmetros de avaliação	n	%
Medidas e estratégias a favor da vacinação	5	26,31%
Benefícios da vacina	6	31,58%
Cobertura vacinal	8	42,11%
Total	19	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

De acordo com a descrição da Tabela 2, as medidas e estratégias a favor da vacinação (n = 5) correspondem a 26,32% dos parâmetros de avaliação analisados. Por sua vez, os benefícios da vacina (n = 6) equivalem a 31,58% dos parâmetros, e a cobertura vacinal (n = 8) representa a maior porcentagem, atingindo 42,11% dos parâmetros analisados.

Esses dados evidenciam que a cobertura vacinal é o parâmetro mais representativo, seguido pelos benefícios da vacina e pelas medidas e estratégias a favor da vacinação. Tais achados ressaltam a importância de aumentar a cobertura vacinal, garantindo que todas as gestantes tenham acesso às vacinas necessárias, além de implementar estratégias eficazes e informar sobre os benefícios da imunização. Dessa forma, pode-se melhorar a adesão à vacinação e, consequentemente, promover a saúde materna e fetal de forma mais eficaz.

Segundo Lang et al. (2014), os programas de vacinação propõem altas taxas de coberturas vacinais, para proteger os indivíduos e a sociedade; entretanto, o sucesso deles depende de inúmeros fatores, incluindo a qualidade com o qual são gerenciados. Seguindo no mesmo contexto, Brandão et al. (2022) realçam que cabem aos profissionais envolvidos no pré-natal uma comunicação esclarecedora e efetiva, a criação de uma relação de confiança com as gestantes durante as consultas de pré-natal, garantindo, assim, maior aceitabilidade da vacina contra influenza e, consequentemente, aumento das taxas de cobertura vacinal.

As vacinas são essenciais para prevenir doenças infecciosas, reduzindo o risco de

contrair infecções e mitigando a gravidade dos sintomas. Além disso, contribuem para a imunidade de rebanho, protegendo também os que não podem ser vacinados. Essas medidas não só melhoram a saúde individual, mas também ajudam a evitar surtos e epidemias, especialmente em grupos vulneráveis como gestantes, idosos e crianças.

A Tabela 3 trata da atuação do enfermeiro na atenção básica, de acordo com o presente estudo.

Tabela 3 – Atuação do enfermeiro na atenção básica

Parâmetros de avaliação	n	%
Enfermeiro na atenção básica	7	77,78%
Pré-natal	1	11,11 %
Papel ético	1	11,11%
Total	9	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A Tabela 3 mostra que a atuação do enfermeiro na atenção básica (n = 7) corresponde a 77,78% dos parâmetros de avaliação analisados. O pré-natal (n = 1) e o papel ético (n = 1) equivalem, ambos, a 11,11% dos parâmetros avaliados. Esses achados evidenciam que a atuação do enfermeiro na atenção básica é o parâmetro mais representativo e importante, destacando a importância do papel desse profissional nesse contexto. Os aspectos relacionados ao pré-natal e ao papel ético possuem menor representatividade, mas ainda são significativos e de grande relevância. Tal resultado ressalta a necessidade de fortalecer a atuação do enfermeiro na atenção básica com vistas a promover a saúde materna e fetal de forma mais eficaz, garantindo que todas as gestantes recebam o acompanhamento adequado durante o pré-natal e que os profissionais de saúde atuem de acordo com princípios éticos sólidos.

Para Mesquita e Ferreira (2023), o enfermeiro é uma peça importante na batalha pela conscientização sobre a importância da vacinação. Isso se revela por meio de muitas ações, como a busca ativa daqueles que não se imunizaram, palestras educativas esclarecendo dúvidas e mitos, divulgações nas mídias e redes sociais para que alcancem o público-alvo, distribuição de folhetos informativos a respeito dos benefícios da vacina, orientações sobre os dados epidemiológicos das doenças que a vacina previne e a importância de manter a carteira de vacinação em dia.

Além disso, de acordo com Kfoury et al. (2020), a gestação é um período crucial durante o qual as mulheres demandam cuidados específicos para garantir sua saúde, a do feto e futuro filho. Esse momento pode ser ideal para abordar a prevenção,

aumentando a conscientização acerca da importância das vacinas não apenas para a gestante, mas também para toda a sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir o estudo sobre a relevância da imunização contra influenza em gestantes na atenção básica, é crucial destacar o papel central e indispensável dos enfermeiros. A atuação desses profissionais vai além da simples administração da vacina; eles desempenham uma tarefa fundamental na educação, sensibilização e suporte às gestantes, enfrentando desafios significativos como falta de informação, desconfiança em relação às vacinas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Os enfermeiros são os principais agentes na linha de frente para assegurar que as gestantes recebam a vacinação contra influenza de maneira adequada e oportuna. Suas responsabilidades incluem educar sobre os benefícios da vacina, monitorar e manejar reações adversas e promover a adesão contínua às diretrizes de imunização. Além disso, são essenciais na gestão eficaz dos programas de vacinação, garantindo que todas as gestantes tenham acesso igualitário às vacinas.

A imunização contra influenza não só protege a gestante de complicações graves da doença, mas também confere benefícios significativos ao feto, contribuindo para a saúde materna e infantil. As evidências mostram que as reações adversas à vacina são geralmente leves e raras, reforçando sua segurança. Portanto, investir na capacitação contínua dos enfermeiros, fortalecer a comunicação e a colaboração interprofissional e implementar estratégias eficazes de educação e promoção da saúde são passos cruciais para superar as barreiras existentes e aumentar as taxas de cobertura vacinal entre as gestantes. Essas medidas melhoram os indicadores de saúde pública e demonstram o compromisso com o bem-estar e a segurança das gestantes e de seus filhos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. ACOG Committee Opinion no. 558: integrating immunizations into practice. **Obstetrics and Gynecology**, v. 121, n. 4, p. 897-903, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.aog.0000428788.74725.90>

A IMPORTÂNCIA da vacinação. **Universidade Federal de Integração Latino-Americana**, 21 set. 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/informes/a-importancia-da-vacinacao>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BEIRIGO, A. P. T.; PEREIRA, I. S.; COSTA, P. S. Influenza A (H1N1): revisão bibliográfica. **SaBios** – Revista de Saúde e Biologia, v. 12, n. 2, p. 53-67, 2017.

Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/2495>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BISETTO, L. H. L.; CIOSAK, S. I. Análise da ocorrência de evento adverso pós-vacinação decorrente de erro de imunização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 87-95, fev. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0034>

BISETTO, Lúcia Helena Linheira; CUBAS, Marcia Regina; MALUCELLI, Andreia. A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1128-1134, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500014>

BRANDÃO, L. G. V. A. *et al.* Cobertura vacinal contra influenza em gestantes da Região Sudeste do Brasil: análise de 2010-2020. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v24.70736>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis. **Guia de Manejo e Tratamento de influenza 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe Técnico Mensal de Influenza**, n. 2, abr. 2010. Disponível em: <https://idisa.org.br/img/File/informeinfluenzaabril2010.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf. Acesso em: 14 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 out. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 22 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza** – Informe técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/informes-tecnicos/informe-tecnico-vacinacao-contra-a-influenza>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Influenza pandêmica (H1N1) 2009 – análise da situação epidemiológica e da resposta no ano de 2009. **Boletim Eletrônico Epidemiológico**, v.10, n. 1, p. 1-21, 2012. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim_eletronico_%20influenza_25_03.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

COLOMBO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. **Manual de consulta de enfermagem para o acompanhamento da saúde da criança**. Colombo: Secretaria Municipal de Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.colombo.pr.gov.br/downloads/saude/062012/3-PROTOCOLO-CONSULTA-ENFERMAGEM-SAUDE-DA-CRIANCA-VERSAO-2012.PDF>. Acesso em: 15 jan. 2017.

DAUFENBACH, L. Z. *et al.* Impacto da vacinação contra a influenza na morbidade hospitalar por causas relacionadas à influenza em idosos no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 9-20, mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000100002>

DOMINGUES, C. M. A.; TEIXEIRA, A. M. S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do programa nacional de imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 9-27, mar. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742013000100002>.

FURUKAWA, M. S. A. *et al.* Auditoria de enfermagem e tomada de decisão no controle da qualidade da assistência. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 1, n. 3, p. 214-220, 2018.

IBARRA, A. *et al.* Vacinação contra influenza em profissionais de saúde: cobertura, atitudes e barreiras contra a vacinação em dois serviços de um hospital geral. **Med Int**, v. 36, n. 2, p. 49-53, jul. 2014. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2024.

KFOURI, R. A. *et al.* **Imunização na gestação, pré-concepção e puerpério**: Documento técnico. São Paulo: SBP/SBIm/ Febrasgo, 2020.

LAJOS, G. J; FIALHO, S. C. A. V.; TEIXEIRA, J. C. Imunização na gravidez, puerpério e amamentação. *In*: FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Programa vacinal para mulheres**. São Paulo: Febrasgo, 2017, p. 128-138. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo n. 13).

LANG, S. *et al.* Immunisation errors reported to a vaccine advice service: intelligence to improve practice. **Quality in Primary Care**, v. 22, n. 3, p. 139-146, 2014. PMID: 24865341.

MESQUITA, J. A. B.; FERREIRA, A. C. B. H. Não adesão à vacinação: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Pro Homine**, v. 5, n. 1, p. 46-64, 2023. Disponível em: <https://rcph.unilavras.edu.br/index.php/PH/article/view/138>. Acesso em: 20 abr. 2024.

NASCIMENTO, C. C. *et al.* Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 305-311, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4065>

OLIVEIRA, V. C. *et al.* Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 2, p. 291-296, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680215i>

OLIVEIRA, V. C. *et al.* Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1015-1021, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400018>

OLIVEIRA, V. C. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, e590, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.590>

PEREIRA, C. G. *et al.* Reliability of information available on popular websites about vaccination of pregnant women. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, n. 55, e20200517, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0517>

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, S. A. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. **Revrene** – Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 10, n. 4, p. 126-135, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027968015.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Ministério Público. **Campanha de vacinação contra gripe**. 2015. Disponível em: <https://www.amprs.org.br/docs/regulamentos-vacinacao-2015.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SANTANA, B. M. *et al.* Vigilancia activa de eventos adversos a la vacuna Pandemrix para prevenir la influenza AH1N1 en Cuba. **Revista Cubana de Medicina Tropical**, v. 63, n. 3, p. 231-238, 2011. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/mtr/v63n3/mtr06311.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, A. C.; LIMA, B. F. R.; OLIVEIRA, M. B. B. A terapia fotodinâmica como alternativa terapêutica no tratamento da periodontite: revisão de literatura. **Health Promotion Evidence**, v. 1, n. 2, e0009, 2024. DOI: <https://doi.org/10.71334/3085-6531.2024v1n2.e0009>

SILVA, W. M. Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>

SILVA, T. P. R. *et al.* Analysis of immunization errors in pregnant women. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e20200544, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0544>

SILVEIRA, I. O. *et al.* Eventos adversos pós-vacinação em gestantes de Minas Gerais. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002592>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. SBIm. **22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**. 2020. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/informetecnico-ms-campanha-influenz%20a-2020-final.pdf>. Acesso em 9 mar. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. SBIm. **Calendário de Vacinação SBIm Gestante**. 2020. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-gestante.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

THULER, A. C. M. C.; WALL, M. L.; SOUZA, M. A. R. Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce. **Revista Enfermagem Uerj**, n. 26, e16936, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.16936>

VASCONCELOS, P. P. *et al.* Adesão de gestantes à vacinação no contexto de pandemias: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, e20220117. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0117pt>

VIEIRA, S. N.; OLIVEIRA, A. C. C. A importância da imunização da gestante na atenção primária. **Remecs** – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, p. 16, 2021. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/668/669>. Acesso em: 25 abr. 2024.

**INFLUENZA VACCINATION IN PREGNANT WOMEN IN PRIMARY CARE:
WHAT DOES SCIENTIFIC LITERATURE SAY?**

ABSTRACT

The immunization of pregnant women in primary health care is extremely important for promoting maternal and fetal health. Immunization through vaccination is an effective preventive strategy in reducing infectious diseases and their complications during pregnancy. Nursing plays a crucial role in this context through health education, vaccine administration, and monitoring of the vaccination schedule. However, there are still challenges to be overcome, such as lack of information and myths related to vaccines. These obstacles can compromise pregnant women's adherence to immunization. Therefore, it is necessary to understand the importance of immunization during pregnancy and identify the barriers affecting its implementation in primary care. The general objective of this study is to analyze the relevance of influenza vaccination in pregnant women in primary care. This study is a narrative literature review of a descriptive nature. It was conducted through a bibliographic review in databases indexed in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Scientific Electronic Library Online, Virtual Health Library, Ministry of Health manuals, and others. Thirty-eight scientific articles were researched. Data collection was conducted in the first half of 2024 through database searches. Analyzing public policies aimed at immunizing pregnant women in primary care is crucial to evaluate their effectiveness and reach. Vaccination is committed to maternal and child health and is an essential investment for the well-being of pregnant women and the building of a stronger and more resilient society.

Keywords: Immunization. Pregnant. Influenza. Health promotion.